

Rosane Rodrigues da Silva
Rogerio Mendes de Lima



**NARRATIVAS ENTRELAÇADAS:
LITERATURA, RELAÇÕES ÉTNICO-
RACIAIS E AS AULAS DE LÍNGUA
INGLESA**

Um olhar para o contra-hegemônico



Rio de Janeiro, 2025

Narrativas entrelaçadas: literatura, relações étnico raciais e as
aulas de língua inglesa

Um olhar para o contra-hegemônico

Rosane Rodrigues da Silva
Rogerio Mendes de Lima

Narrativas entrelaçadas: literatura, relações étnico-raciais e as
aulas de Língua Inglesa

Um olhar para o contra-hegemônico

1ª Edição



Rio de Janeiro, 2025

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

S586 Silva, Rosane Rodrigues da
Narrativas entrelaçadas : literatura, relações étnico-raciais e as aulas de língua inglesa : um olhar para o contra-hegemônico / Rosane Rodrigues da Silva ; Rogerio Mendes de Lima. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2025.

62 p.

Bibliografia: p. [61]-62.

ISBN: 978-65-5930-277-2.

1. Língua inglesa (Ensino médio) - Estudo e ensino. 2. Brasil. [Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003]. 3. Hegemonia. 4. Interculturalidade. 5. Educação antirracista. I. Lima, Rogerio Mendes de. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 428

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Resumo

O objetivo do e-book "Narrativas Entrelaçadas: literatura, relações étnico raciais e as aulas de língua inglesa. Um olhar para o contra-hegemônico", é apresentar a literatura contra-hegemônica como ferramenta pedagógica para a implementação da Lei 10.639/03 no ensino de língua inglesa. Inicialmente, o material contextualiza a aplicação da legislação, destacando a importância de um ensino antirracista e a necessidade de valorização da cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar. Em seguida, busca discutir a representatividade negra na literatura, enfatizando como narrativas marginalizadas podem ampliar a visão crítica dos estudantes. Além disso, apresenta escritoras negras afro-brasileiras, africanas e afro-americanas, evidenciando suas contribuições para a construção da identidade cultural dos alunos e a desconstrução de estereótipos raciais. O e-book também propõe atividades pedagógicas que incentivam a leitura crítica, o uso de materiais literários diversos e debates sobre racismo, diversidade e inclusão. Por fim, expõe as contribuições de professores participantes de um curso de extensão, compartilhando sugestões de materiais e metodologias que podem tornar o ensino de inglês mais inclusivo e representativo.

Palavras-chave: Literatura contra-hegemônica; ensino de inglês; educação antirracista; lei 10.639/03.



Sumário

| | |
|--|----|
| Apresentação..... | 6 |
| Sobre os autores..... | 8 |
| Introdução: A apresentação do produto educacional, sua organização e a importância da aplicação da lei 10.630/03 no contexto educacional brasileiro..... | 9 |
| Capítulo 1: O ensino de Inglês em uma perspectiva antirracista e contra-hegemônica...12 <i>Ampliando Perspectivas: A Importância da Literatura contra-hegemônica nas aulas de Inglês e estratégias para sua inclusão.....</i> | 14 |
| <i>Vozes Negras na Literatura.....</i> | 16 |
| Capítulo 2: Apresentação das escritoras e a importância da fala das mulheres negras na Literatura..... | 18 |
| Capítulo 3: Atividades para Educadores e Alunos..... | 43 |
| <i>Sugestões de atividades práticas para sala de aula, incluindo leituras de obras literárias, vídeos e outros recursos.....</i> | 47 |
| Capítulo 4: Contribuição docente- indicação do material pelos professores participantes do curso de extensão..... | 53 |
| Capítulo 5: Referências de aprofundamento..... | 59 |
| Considerações Finais..... | 60 |
| Referências..... | 61 |





Apresentação

Prezado(a) educador(a),

Este material foi desenvolvido em conjunto com a dissertação do Mestrado Profissional em Práticas da Educação Básica, cujo título é "Entre linhas e lutas: literatura contra-hegemônica como recurso pedagógico para uma abordagem antirracista nas aulas de Língua Inglesa". A criação deste recurso surgiu da necessidade de promover abordagens pedagógicas que permitam uma reflexão sobre as questões étnico-raciais e que contribuam para a construção de uma educação voltada para o combate ao racismo.

Espera-se que as sugestões apresentadas possam servir como fonte de inspiração para a criação e implementação de outras abordagens similares em diversos ambientes escolares para as aulas de Língua Inglesa, assim como para as demais disciplinas que fazem parte da área de Linguagens. Conforme afirmado por Ferreira (2012), para alcançar uma sociedade mais justa e igualitária, é fundamental que exploremos todas as dimensões relacionadas à raça, de modo a promover uma análise crítica do racismo em todas as disciplinas, inclusive na área da linguagem, que desempenha um papel crucial na formação de cidadãos críticos e reflexivos em relação à estrutura do racismo em nossa sociedade.

É importante ressaltar que o objetivo do material não é fornecer um manual ou guia para os educadores, mas sim estimular a consideração de possibilidades e a resignificação das perspectivas e identidades raciais, de acordo com as diversas realidades e contextos em que atuam. Para que os textos e atividades propostos alcancem os resultados desejados, a orientação e o envolvimento ativo dos professores são fundamentais. São seus conhecimentos, experiências e sensibilidade que tornarão essas abordagens significativas para os alunos.





Este é um convite para que você se envolva como protagonista na promoção de uma educação antirracista, aproveitando os conhecimentos teóricos e práticos oferecidos neste material e expandindo as discussões aqui apresentadas para diferentes ambientes de aprendizagem.

Boa leitura!

“O que a História não nos oferece, estou falando de História ciência, a literatura pode oferecer, esse vazio histórico é preenchido pela ficção.”

Conceição Evaristo



Sobre os autores

Rogério Mendes de Lima é doutor em Ciências Humanas/Sociologia, Professor Titular do Colégio Pedro II e membro do corpo docente do Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II. Participa do grupo de pesquisa “Práticas Pedagógicas, Currículos e Perspectivas Decoloniais na Escola Básica”. Coordena o projeto “Quem Traz na Pele Essa Marca”, que promove pesquisas e ações relacionadas ao tema racial entre estudantes da escola básica.



Sou Rosane Rodrigues da Silva, professora de Língua Inglesa da Educação Básica da rede privada e da rede estadual na cidade do Rio de Janeiro. Especialista em Avaliação Educacional pela UERJ e mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Práticas da Educação Básica do Colégio Pedro II.





INTRODUÇÃO

A apresentação do produto educacional e a importância da aplicação da lei 10.639/03 no contexto educacional brasileiro

O material intitulado “Narrativas entrelaçadas: Literatura, Relações Étnico-Raciais e as aulas de Língua Inglesa, um olhar para o contra-hegemônico” foi elaborado em conjunto com a dissertação do Mestrado Profissional em Práticas da Educação Básica, cujo tema é “Entre linhas e lutas: literatura contra-hegemônica como recurso pedagógico para uma abordagem antirracista nas aulas de Língua Inglesa”. A concepção deste material surge da urgência em promover práticas pedagógicas que incentivem a reflexão sobre questões étnico-raciais, contribuindo para uma educação que combata o racismo.

A sequência de atividades foi criada para apoiar professores no desenvolvimento de práticas antirracistas em suas aulas, com foco na literatura contra-hegemônica como recurso pedagógico. Com o objetivo de atender às diretrizes da Lei 10.639/03, o material busca promover reflexões críticas sobre racismo e diversidade cultural, oferecendo suporte teórico e prático para que educadores integrem questões étnico-raciais no ensino da Língua Inglesa. Embora não seja um manual definitivo, o material serve como uma fonte de inspiração para que os professores criem abordagens contextualizadas e relevantes para seus alunos.

Em sua introdução o material apresenta a construção do Produto Educacional, contextualizando a importância da aplicação da Lei nº 10.639/03 no cenário educacional brasileiro. Nele, destaca-se o papel histórico do movimento negro na luta pela inclusão da História e Cultura Afro-brasileira nos currículos escolares, bem como os desafios enfrentados na implementação da legislação, como a formação docente e a produção de materiais adequados.

No primeiro capítulo, o enfoque é dado ao ensino de inglês em uma perspectiva antirracista e contra-hegemônica, explorando como a literatura pode ser uma ferramenta essencial para desconstruir estereótipos e promover debates críticos sobre racismo. São apresentadas estratégias para integrar obras de autores não hegemônicos às aulas, enriquecendo o currículo e ampliando a compreensão dos alunos sobre questões sociais.

O segundo capítulo é dedicado à apresentação de escritoras afro-brasileiras, afro-americanas e africanas, como Carolina Maria de Jesus, Maya Angelou e Conceição Evaristo, destacando a importância da voz das mulheres negras na literatura. Suas obras são contextualizadas como recursos pedagógicos que ampliam as perspectivas literárias, promovem a valorização da diversidade cultural e incentivam o reconhecimento das contribuições históricas e sociais dessas autoras.





No terceiro capítulo, são oferecidas atividades práticas para educadores e alunos, incluindo análises literárias, rodas de conversa, produção de textos e projetos de intervenção social. Essas atividades têm como objetivo estimular a reflexão crítica, promover a empatia e incentivar o engajamento com questões étnico-raciais, fortalecendo o papel da educação como ferramenta de transformação social.

O quarto capítulo apresenta as contribuições de professores que participaram do curso de extensão relacionado ao desenvolvimento do material, reforçando a importância da troca de experiências na construção de práticas pedagógicas significativas.

O quinto capítulo foi dedicado a apresentação de referências de aprofundamento teórico para os temas apresentados, com o intuito de fornecer uma base para que os educadores ampliem seus conhecimentos e discussões em diferentes contextos de aprendizagem. Por fim, constam as considerações finais e a lista das referências utilizadas na elaboração do material,

O material, em sua essência, convida os educadores a se engajarem ativamente na promoção de uma educação antirracista. Por meio da literatura, propõe-se a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa, na qual a diversidade cultural seja celebrada e valorizada, e os alunos desenvolvam uma consciência crítica sobre o papel de cada um na luta contra o racismo.

No cenário brasileiro, a Lei nº 10.639/03 emerge como um marco significativo na trajetória da educação e da promoção da igualdade racial. Promulgada há vinte e um anos, a legislação representa um avanço crucial ao reconhecer a importância da inclusão da história e da cultura afro-brasileira no currículo escolar. Além disso, é importante ressaltar que a promulgação dessa lei é fruto da intensa luta do movimento negro, fundamental para o reconhecimento das desigualdades raciais e a formulação de ações afirmativas. Assim, a lei responde à demanda por uma educação que contribua para a valorização da história e a cultura afro-brasileira.

Antes da referida lei, o currículo escolar muitas vezes negligenciava a rica herança cultural afro-brasileira, contribuindo para a perpetuação de estereótipos e para a manutenção de um sistema educacional que reproduzia desigualdades. A ausência de conteúdos que contemplassem a história e a cultura africana e afro-brasileira não apenas limitava o conhecimento dos estudantes, mas também reforçava a marginalização e a discriminação racial.

A luta pela implementação do dispositivo legal reflete o engajamento do movimento negro na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao assegurar a obrigatoriedade do ensino de História da África e da Cultura Afro-brasileira, a legislação busca desconstruir estigmas e estereótipos, oferecendo uma visão mais abrangente e precisa da formação social e cultural do Brasil.



Além de abordar aspectos históricos, a citada lei também visa promover a valorização da contribuição do povo negro nas diversas áreas do conhecimento, como em Artes, Literatura, Música e Ciências. A inclusão desses elementos no currículo não apenas amplia o repertório cultural dos estudantes, mas também contribui para a construção de uma identidade nacional mais plural e inclusiva e para a construção de uma educação antirracista.

Contudo, mesmo após duas décadas de sua promulgação, desafios persistem. A implementação efetiva da Lei nº 10.639/03 demanda esforços contínuos na capacitação de professores, na produção de materiais didáticos adequados e na promoção de um ambiente escolar que estimule o respeito à diversidade.

A celebração dos vinte anos da lei em 2023 é também um convite à reflexão sobre os avanços alcançados e os desafios futuros, destacando a necessidade de um compromisso coletivo na construção de uma educação mais inclusiva e igualitária.

A legislação representa um importante instrumento para a promoção da igualdade racial e para a construção de uma sociedade mais justa e plural. Seu legado transcende os limites da sala de aula, influenciando a percepção social, fortalecendo a autoestima da população negra e contribuindo para a construção de uma identidade brasileira que reconhece e celebra a diversidade que a constitui.



CAPÍTULO 1

O ensino de Inglês em uma perspectiva antirracista e contra-hegemônica

O ensino da Língua Inglesa no Brasil tem sido historicamente marcado por um viés colonialista e excludente, refletindo as desigualdades sociais e raciais que estruturam o sistema educacional do país. Santos Filho, Amorim e Pereira (2024) abordam essa problemática a partir de uma perspectiva decolonial e antirracista, evidenciando como a colonialidade se manifesta nas práticas pedagógicas, na formação docente e nos materiais didáticos.

A partir de uma revisão histórica, os autores demonstram que o racismo estrutural na educação brasileira não é um fenômeno recente, mas sim um resquício do período colonial. Desde a colonização portuguesa, a educação foi utilizada como ferramenta de dominação e apagamento das culturas indígenas e africanas, sendo restrita às elites brancas e excluindo sistematicamente os povos negros e indígenas. Esse processo foi consolidado ao longo dos séculos, perpetuando um modelo educacional eurocêntrico que marginaliza saberes e práticas culturais não hegemônicos.

No caso específico do ensino de inglês, a colonialidade se expressa, majoritariamente, na valorização das variedades linguísticas britânica e estadunidense, em detrimento de outras formas de inglês faladas em países do Sul Global, como Nigéria, Jamaica e Índia. Esse fenômeno, conhecido como "*Native Speakerism*", reforça a ideia de que apenas falantes nativos de países anglófonos possuem domínio legítimo da língua, desconsiderando a diversidade de usos do inglês ao redor do mundo. Além disso, os materiais didáticos frequentemente apresentam uma visão estereotipada da cultura anglófona, ignorando as contribuições de autores e intelectuais negros, indígenas e de outras etnias.

A formação docente também é um fator central na reprodução dessas desigualdades, conforme apontada pelos autores, considerando que a maioria dos cursos de licenciatura em Letras no Brasil ainda se baseia em um currículo que prioriza estudos literários e linguísticos eurocêntricos, sem considerar a importância da abordagem crítica e antirracista no ensino de línguas. Como consequência, muitos professores chegam à sala de aula sem a preparação necessária para problematizar questões raciais e decoloniais em suas práticas pedagógicas, perpetuando um ensino descontextualizado da realidade brasileira.






Diante desse cenário, os autores propõem uma série de ações para desconstruir a estrutura racista do ensino de inglês no Brasil. Entre as estratégias sugeridas, destaca-se a necessidade de reformulação dos currículos de formação docente, incorporando discussões sobre letramento racial crítico e pedagogia decolonial. Além disso, os autores enfatizam a importância de adotar materiais didáticos que contemplem a diversidade racial e cultural, promovendo representações positivas de sujeitos historicamente marginalizados.

A introdução de práticas pedagógicas que valorizem a variação linguística e reconheçam diferentes formas de inglês faladas no mundo também é apontada como uma medida fundamental para romper com a hegemonia eurocêntrica na educação linguística.

Outro aspecto essencial é a implementação efetiva das Leis 10.639/03 e 11.645/08, que tornam obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar. No entanto, conforme ressaltam os autores, a aplicação dessas leis ainda é superficial e esporádica, sendo necessário um compromisso mais concreto por parte das instituições de ensino e dos órgãos responsáveis pela educação no país. A criação de espaços de formação continuada para professores, como cursos, oficinas e palestras sobre ensino de inglês sob uma perspectiva antirracista, também se faz imprescindível.

Os autores ainda ressaltam que a inclusão de perspectivas decoloniais no ensino de inglês envolve a adoção de estratégias didáticas que permitam aos alunos desenvolver uma visão crítica sobre os conteúdos linguísticos e culturais apresentados em sala de aula, incluindo o uso de textos literários contra-hegemônicos, assim como proposto nesse material, a análise de discursos midiáticos sob um viés crítico e a promoção de debates sobre identidades raciais e linguísticas. De acordo com Pereira, Santos Filho e Amorim (2024) o reconhecimento de que o inglês é uma língua global, falada por diferentes grupos étnicos em diversos contextos, deve ser uma prioridade para romper com as estruturas discriminatórias que ainda prevalecem no ensino de línguas no Brasil.

Dessa forma, as reflexões levantadas contribuem significativamente para o debate sobre a necessidade de uma abordagem decolonial e antirracista no ensino de inglês no Brasil. Ao evidenciar a interseção entre colonialidade, racismo e educação linguística, os autores não apenas denunciam as desigualdades presentes no sistema educacional, mas também apontam caminhos para sua superação. A construção de um ensino de inglês mais inclusivo e democrático passa, necessariamente, pela valorização de saberes historicamente silenciados e pela desconstrução de discursos e práticas que perpetuam a exclusão racial e social.




Ampliando perspectivas: a importância da literatura contra-hegemônica

A literatura contra-hegemônica desempenha um papel crucial como recurso pedagógico na promoção de uma educação antirracista e na reflexão sobre as relações étnico-raciais. Ao desafiar narrativas dominantes e amplificar vozes marginalizadas, essa literatura oferece aos alunos uma visão mais ampla e inclusiva do mundo, permitindo a desconstrução de estereótipos e preconceitos. Incorporar obras literárias de autores não hegemônicos enriquece o currículo, estimulando debates críticos e empáticos sobre diversidade cultural e injustiças sociais. Dessa forma, os estudantes desenvolvem uma maior consciência crítica e sensibilidade em relação às questões étnico-raciais, promovendo uma educação que valoriza a igualdade e o respeito mútuo.

Para Mota-Pereira (2010) a ausência de envolvimento com textos literários em inglês, especialmente no ambiente escolar, reflete também a carência de práticas de leitura de obras literárias na língua materna. Esse distanciamento, observado tanto entre estudantes quanto professores, tem sido amplamente debatido no Brasil e pode ser explicado, entre outros motivos, pela forma como os currículos do ensino regular abordam a literatura. Geralmente, ela é tratada como uma ferramenta para o ensino de regras gramaticais, em vez de ser valorizada como um meio de explorar representações culturais, identitárias, históricas e sociais. Essas representações poderiam contribuir significativamente para ampliar a leitura de mundo e o autoconhecimento, além de fomentar uma maior compreensão da relação entre os conteúdos trabalhados nas aulas de idiomas e o contexto em que o aprendiz está inserido.

Para incluir a literatura nas aulas, os professores enfrentam desafios, como observado por Brito e Ribeiro (2021). Eles destacam a falta de integração entre o ensino da língua e da literatura e sugerem que os programas de formação de professores precisam abordar essa lacuna. Propõem também uma abordagem pedagógica decolonial, que valorize a diversidade de perspectivas culturais e promova a inclusão da literatura negra. Essa abordagem requer adaptações e flexibilidade por parte dos professores, mas pode enriquecer significativamente o ensino de inglês ao ampliar as discussões sobre raça, cultura e conhecimento.

A abordagem pode incluir discussões sobre autoria, análise de narrativas, comparações entre os dois autores e reflexões sobre como os temas se relacionam com a realidade dos alunos. É importante reservar tempo para que os próprios alunos pesquisem sobre os autores, discutam suas expectativas e planejem as atividades de leitura e discussão juntos.



Respeitar o tempo e as estratégias de leitura de cada aluno é essencial. Em salas de aula onde as metodologias ativas não são comuns, é importante considerar que a leitura literária pode não ser prazerosa ou significativa sem a devida estrutura e apoio. Além disso, a leitura não deve ser vista apenas como uma forma de melhorar o vocabulário, mas como uma oportunidade para os alunos ressignificarem suas percepções sobre o mundo, especialmente quando se trata de temas como raça.

A forma como os alunos serão avaliados também deve ser cuidadosamente pensada. É importante questionar se o projeto precisa necessariamente ser avaliado com notas, como as competências e habilidades dos alunos serão avaliadas e se os alunos estão cientes do processo de avaliação.

Antes de dar início a todas as atividades que serão aqui apresentadas recomendamos que haja uma introdução ao tema educação antirracista, propondo:

- Inicialmente uma roda de conversa para discutir o conceito de racismo e suas diferentes manifestações na sociedade.
- Apresente aos alunos os objetivos da educação antirracista e a importância de discutir e combater o racismo nas escolas e na sociedade.
- Discuta como a literatura pode contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa, valorizando a diversidade de experiências e perspectivas.
- Incentive os alunos a desenvolverem projetos de intervenção para promover a reflexão sobre uma educação antirracista na escola, inspirado nas reflexões feitas a partir da leitura dos livros. Os projetos podem incluir atividades como palestras, workshops, campanhas de conscientização, produção de material educativo, entre outros.

Essas atividades proporcionarão aos alunos a oportunidade de refletir criticamente sobre o racismo e a importância da educação antirracista e sobre as relações étnico-raciais, além de estimular a criatividade e o engajamento em ações concretas para promover a igualdade racial na escola e na sociedade.



Para ampliar as reflexões recomenda-se a leitura dos textos do capítulo “Ampliando conhecimentos”.



Vozes negras na literatura

De acordo com Souza (2021), a produção literária de mulheres negras tem exercido um papel fundamental na desconstrução de paradigmas tradicionais e na ampliação de vozes historicamente marginalizadas. Dessa forma, a escrita dessas autoras vai além da contestação de estruturas hegemônicas, criando novos espaços de representação e reafirmação de identidades plurais.

O conceito de "escrevivência", cunhado por Conceição Evaristo, propõe uma interseção entre experiência pessoal e narrativa coletiva, em que as histórias individuais transformam-se em ferramentas de resistência e expressão cultural. Essa prática literária rompe com a separação tradicional entre realidade e ficção, propondo uma visão de mundo que valoriza a diversidade e a multiplicidade de vivências.

Escritoras como Paulina Chiziane (2002) destacam o poder transformador da linguagem como um meio de ressignificar experiências e desafiar as normas sociais impostas. A escrita se torna um espaço de criação de novas possibilidades e de resistência a opressões históricas. Por muito tempo, mulheres negras foram retratadas de maneira estereotipada, limitadas a representações que reforçavam narrativas de subserviência e objetificação, imagens essas que perpetuaram uma desumanização que contribuiu para a marginalização sistemática. A ruptura com esses padrões exige a criação de novas formas de leitura que reconheçam as experiências e contribuições dessas mulheres.

A escrita de mulheres negras é uma resposta ao silenciamento histórico e à negação de suas perspectivas, e esse processo de autoafirmação promove a valorização de suas narrativas e desafia estruturas que historicamente impuseram suas próprias perspectivas como universais. A desumanização promovida pelo colonialismo também afetou as epistemologias de povos não europeus, e o pensamento colonial fragmentou populações, ao negar suas cosmologias e criar hierarquias que desconsideraram suas contribuições culturais e intelectuais.

As produções literárias de mulheres negras surgem como uma resposta direta a essa exclusão, oferecendo uma visão que valoriza suas histórias e identidades. Assim sendo, essas produções literárias transcendem o campo estético para se tornarem ferramentas de resistência e transformação social, celebrando a pluralidade das experiências e criando novos caminhos para a reestruturação de narrativas, promovendo um futuro mais inclusivo e representativo.

Cruz e Tofanelo (2019) falam sobre a impotência do mercado editorial brasileiro dar destaque a essas escritoras, apresentando um estudo que destaca a limitada presença de protagonistas e autoras negras no cenário literário nacional, problematizando as dinâmicas de exclusão que historicamente perpassam o mercado editorial e a cultura literária no Brasil. A representação na literatura, conforme argumentam as autoras, é uma forma de dar visibilidade e voz aos sujeitos retratados.



As autoras enfatizam, ainda, que a literatura afro-brasileira não é apenas um espaço de produção artística, mas também um campo de luta política e social que, ao trazer à tona as questões de identidade, ancestralidade e resistência, contribui para a construção de um novo marco civilizatório que reconhece e valoriza as experiências e as histórias da população negra. Assim, torna-se fundamental promover a inclusão de escritoras negras e de suas obras no centro das discussões literárias e culturais, criando espaços em que suas vozes possam ser ouvidas e suas histórias legitimadas.

Maciel (2017) argumenta que o cânone literário, influenciado por uma visão eurocêntrica e patriarcal legitima a invisibilidade das escritoras negras, relegando-as às margens do reconhecimento cultural e acadêmico. Nesse cenário, a literatura negra, particularmente a produzida por mulheres, emerge como uma forma de confrontar as "verdades" cristalizadas que perpetuam o racismo e a misoginia. Esse movimento não se restringe à denúncia do racismo e do machismo, mas também reivindica a alteridade como uma forma de afirmar a existência e a identidade da mulher negra.

A autora destaca, ainda, a intersecção entre gênero e raça na experiência das mulheres negras, evidenciando como elas enfrentam múltiplas camadas de opressão. Dessa forma, Maciel enfatiza que a escrita dessas mulheres vai além da mera representação literária, sendo também uma ferramenta de luta ao desvelar questões como a violência, a sexualidade e a exclusão social, suas narrativas rompem com os estereótipos construídos pelo imaginário social e pelo cânone literário.

Sendo assim, a análise de Maciel reforça a necessidade de reconhecer a produção literária das mulheres negras como parte integrante e transformadora do campo literário, reconhecendo e exigindo uma mudança na postura política das instituições culturais e educacionais, promovendo a inclusão dessas obras no currículo escolar e no debate acadêmico. A literatura negra não apenas resgata a história invisibilizada, mas também inspira uma reflexão sobre as estruturas de poder que ainda moldam a sociedade contemporânea.



Para ampliar seus conhecimentos sobre o uso da literatura como recurso pedagógico nas aulas de língua inglesa, recomenda-se a leitura dos textos do capítulo desse material intitulado “Ampliando conhecimentos”.

CAPÍTULO 2

As escritoras selecionadas e suas obras inspiradoras

Carolina Maria de Jesus – "Quarto de Despejo"

Carolina Maria de Jesus foi uma escritora brasileira que ganhou destaque com o livro "Quarto de Despejo", publicado em 1960. A obra é um diário que retrata a vida na favela do Canindé, em São Paulo, expondo as dificuldades e a pobreza enfrentadas por seus moradores. A importância de Carolina reside em sua capacidade de dar voz aos marginalizados, oferecendo uma visão autêntica e crua da realidade das favelas brasileiras.

Figura 1 - Carolina Maria de Jesus



Fonte: dci.com.br (2024)

Maya Angelou – "Eu Sei Por Que o Pássaro Canta na Gaiola"

Maya Angelou foi uma escritora, poetisa e ativista americana. A autobiografia, "Eu Sei Por Que o Pássaro Canta na Gaiola" (1969), narra sua infância e adolescência no sul dos Estados Unidos, abordando temas como racismo, abuso e superação. A obra é celebrada por sua prosa lírica e pela profundidade com que explora as experiências de mulheres negras na América.

Figura 2 - Maya Angelou



Fonte: biography.com (2024)





Ler e estudar as obras dessas escritoras é essencial para ampliar nossa compreensão sobre as diversas experiências humanas, especialmente aquelas frequentemente marginalizadas. Suas narrativas oferecem reflexões profundas sobre questões de identidade, resistência e resiliência, enriquecendo a literatura mundial e promovendo empatia e entendimento intercultural.

Alice Walker – "A Cor Púrpura"

Alice Walker é uma escritora americana conhecida pelo romance "A Cor Púrpura", publicado em 1982. A história segue a vida de Celie, uma mulher negra no sul dos Estados Unidos, que enfrenta abusos e opressão, mas encontra força através de suas relações com outras mulheres. O livro venceu o Prêmio Pulitzer e foi adaptado para o cinema e o teatro, destacando-se por sua representação poderosa da resistência feminina.

Figura 3 - Alice Walker



Fonte: britannica.com (2024)

Conceição Evaristo – "Olhos d'Água"

Conceição Evaristo é uma escritora brasileira cuja coletânea de contos "Olhos d'Água" (2014) explora as vidas de personagens negros, abordando temas como racismo, pobreza e resistência. Sua escrita é marcada pela sensibilidade e profundidade, trazendo à tona as vozes frequentemente silenciadas na sociedade brasileira.

Figura 4 - Conceição Evaristo



Fonte: folha.uol.com.br (2024)



A fala dessas mulheres, expressa em suas obras e discursos, é um ato de resistência e uma ferramenta de transformação social.

Eliana Alves Cruz – "O Crime do Cais do Valongo"

Eliana Alves Cruz é uma escritora brasileira que, em "O Crime do Cais do Valongo" (2018), constrói uma narrativa histórica ambientada no Rio de Janeiro do século XIX, centrada em um assassinato que revela as complexidades sociais da época, especialmente relacionadas à escravidão. A obra destaca-se por sua pesquisa meticulosa e por dar vida a personagens históricos esquecidos.

Figura 5 - Eliana Alves Cruz



Fonte: openbookfestival.co.za (2024)

Futhi Ntshingila – "Sem Gentileza"

Futhi Ntshingila é uma escritora sul-africana, autora de "Sem Gentileza" (2014), que narra a história de duas mulheres de origens distintas cujas vidas se entrelaçam em uma Durban contemporânea. O romance aborda temas como HIV/AIDS, pobreza e resiliência, oferecendo uma visão íntima das lutas e dos triunfos das mulheres sul-africanas.

Figura 6 - Futhi Ntshingila



Fonte: companhiadasletras.com.br (2024)

Chimamanda Ngozi Adichie – "O Perigo de uma História Única"

Chimamanda Ngozi Adichie é uma escritora nigeriana conhecida por seu discurso "O Perigo de uma História Única" (2009), no qual alerta sobre os riscos de se reduzir pessoas ou culturas a narrativas únicas e simplistas. Ela enfatiza a importância de múltiplas perspectivas para evitar estereótipos e promover uma compreensão mais completa da realidade.

Figura 7 - Chimamanda Ngozi



Fonte: companhiadasletras.com.br (2024)

A leitura e o estudo dessas escritoras não apenas enriquecem nossa visão de mundo, mas também nos ensinam o poder transformador da narrativa e da representatividade. Ao valorizarmos suas vozes, honramos suas trajetórias e nos comprometemos com um mundo mais inclusivo e plural.

Para inspirar a leitura...

Hoje, quando já alcancei a cor dos olhos de minha mãe, tento descobrir a cor dos olhos de minha filha. Faço a brincadeira em que os olhos de uma são o espelho dos olhos da outra. E um dia desses me surpreendi com um gesto de minha menina. Quando nós duas estávamos nesse doce jogo, ela tocou suavemente o meu rosto, me contemplando intensamente. E, enquanto jogava o olhar dela no meu, perguntou baixinho, mas tão baixinho como se fosse uma pergunta para ela mesma, ou como estivesse buscando e encontrando a revelação de um mistério ou de um grande segredo. Eu escutei, quando, sussurrando minha filha falou:

Mãe, qual é a cor tão úmida de seus olhos?

(Evaristo, 2014, p. 19)



13 de Maio. Hoje amanheceu chovendo. É um dia simpático para mim. É o dia da Abolição. Dia que comemoramos a libertação dos escravos.

...Nas prisões os negros eram os bodes expiatorios. Mas os brancos agora são mais cultos. E não nos trata com desprezo. Que Deus ilumine os brancos para que os pretos sejam felizes.

Continua chovendo. E eu tenho só feijão e sal. A chuva está forte. Mesmo assim, mandei os meninos para a escola. Estou escrevendo até passar a chuva, para eu ir lá no senhor Manuel vender os ferros. Com o dinheiro dos ferros vou comprar arroz e linguiça. A chuva passou um pouco. Vou sair. ...Eu tenho tanto dó dos meus filhos.

Quando eles vê as coisas de comer eles brada:

– Viva a mamãe!

(Jesus, 1960, p. 29)



Fechei os olhos para ver as imagens dentro de mim e elas surgiram límpidas como cristal fino de uma taça da cristaleira do engenho Tamarineiras. Como diz um provérbio da minha terra “é melhor perder a vista que a alma” e sempre nesta mesma hora – sim, conversamos muito cedo... ou seria muito tarde? – eu desperto, pois, esse céu de escuridão quase clara faz meu espírito enxergar o meu povoado num momento mágico em que apenas três coisas havia: a imensidão úmida da planície verde, o silêncio de doer os ouvidos e o monte dominante na paisagem. Posso sentir o ar fresco depois de muitas chuvas abundantes caírem no sopé do monte Namuli. Nunca mais esquecerei essa sensação e o cheiro de natureza misturado com a terra encharcada.

(Cruz, 2018, p. 44-45)



Se crescer é doloroso para a garota Negra do sul, estar ciente do seu não pertencimento é a ferrugem na navalha que ameaça agarganta. “É um insulto desnecessário”.

(Angelou, 1969, p. 18)



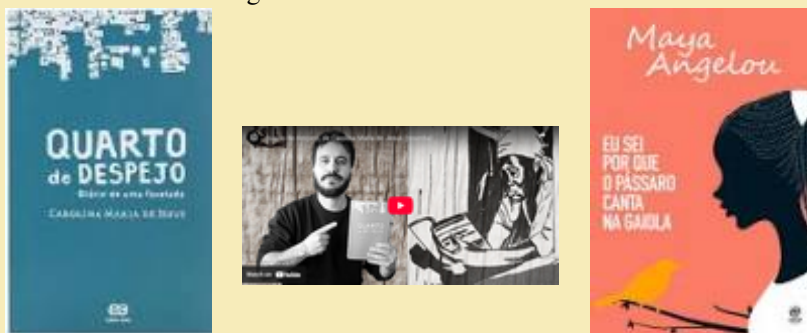
As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada. A escritora americana Alice Walker escreveu sobre seus parentes do sul que haviam se mudado para o norte quando apresentou um livro sobre a vida que haviam deixado para trás: “ficaram sentados, lendo eles próprios o livro, me ouvindo ler o livro, e uma espécie de paraíso foi reavido”.

Eu gostaria de terminar com esta ideia: quando rejeitamos a história única, quando percebemos que nunca existe uma história única sobre lugar nenhum, reavemos uma espécie de paraíso.

(Adichie, 2009, p.32-33)

Obras recomendadas para a 1ª série do Ensino Médio

Figura 8 - Obras recomendadas



Fonte: Google (2024)

Objetivo Geral

Tanto a obra "Quarto do Despejo", de Carolina Maria de Jesus, quanto o livro "Eu Sei Porque os Pássaros Cantam na Gaiola", de Maya Angelou, tratam de questões fundamentais relacionadas à luta contra o racismo e à busca pela liberdade e igualdade para as pessoas negras.

Atividade 1

Recomendar a leitura das obras acima citadas, se possível. Não sendo possível, trabalhar trechos selecionados pelo professor ou professora.

Promover a reflexão dos alunos sobre as manifestações do racismo e as formas de resistência e resiliência presentes na sociedade.

Atividade 2

- Divida a turma em grupos pequenos e distribua os trechos selecionados dos livros "O quarto do despejo" e "Eu Sei Porque os Pássaros Cantam na Gaiola"; se não for possível a leitura da obra completa.
- Peça aos alunos que leiam os trechos em seus grupos e discutam entre si os principais pontos abordados pelos autores sobre o racismo e a resiliência.
- Circule entre os grupos para auxiliar a compreensão dos textos e estimular as discussões.



Reflexão individual

- Peça aos alunos para escreverem individualmente em um papel suas reflexões e opiniões sobre como o racismo é retratado nos trechos lidos e como as personagens demonstram resiliência diante das adversidades. Os alunos podem escrever suas impressões em inglês sempre que o nível de proficiência da turma permitir. Eles também podem escrever palavras que representem seus pensamentos e reflexões se não for possível escrever textos ou frases.
- Incentive os alunos a fazer conexões entre os temas abordados nos dois livros e suas próprias experiências e percepções sobre o assunto.

Discussão em grupo

- Conduza uma discussão em grupo, na qual os alunos compartilhem suas reflexões e opiniões sobre os trechos lidos e as questões propostas.
- Estimule a troca de ideias e o respeito às diferentes perspectivas dos colegas, promovendo um diálogo construtivo e enriquecedor.
- Encerre a atividade reforçando a importância de combater o racismo e promover a igualdade racial na sociedade, destacando a relevância da resiliência e da resistência como formas de enfrentamento às injustiças.
- Sugira aos alunos que continuem refletindo sobre esses temas e buscando maneiras de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Avaliação da aprendizagem



Se for possível a leitura dos dois livros, peça aos alunos que façam um breve histórico de comparação entre as duas obras. Essa atividade pode ser elaborada em forma de redação.

A avaliação da aprendizagem será baseada em múltiplos aspectos, garantindo uma abordagem mais ampla do processo educativo, sendo assim os alunos serão avaliados pela profundidade da análise crítica ao comparar as duas obras, considerando o contexto histórico e social das autoras, as experiências retratadas e a forma como o racismo e a resiliência são abordados. A clareza e a organização da produção textual também serão critérios essenciais, com ênfase na estrutura do texto, coerência argumentativa e coesão na exposição das ideias.

Durante as apresentações em língua inglesa, dentro das possibilidades do grupo, será observada a correção gramatical, o uso adequado do vocabulário, a fluidez e a desenvoltura dos alunos na exposição de suas reflexões e conclusões. O engajamento e a participação ativa na discussão dos temas serão aspectos valorizados, incentivando a troca de ideias e a construção coletiva do conhecimento.

Além disso, será considerada a criatividade na produção das reflexões, permitindo que os alunos utilizem diferentes formatos para expressar suas interpretações, como cartas, ensaios e poemas. Dessa forma, a avaliação não se restringe a um único formato, mas busca reconhecer e valorizar o desenvolvimento integral dos alunos ampliando suas capacidades analíticas, linguísticas e criativas.

Uma proposta de atividade mais breve e criativa

Atividade de Avaliação: "Quarto de Despejo" e "Eu Sei Por Que os Pássaros Cantam na Gaiola"



Introdução

Para iniciar, os alunos serão convidados a refletir sobre a seguinte pergunta: “Se sua história fosse transformada em um livro, o que você gostaria que as pessoas aprendessem com ela?”. Essa provocação servirá como ponto de partida para a leitura das obras, instigando a empatia e a compreensão sobre narrativas de resistência.

Desenvolvimento

Após a leitura dos livros, os alunos serão divididos em grupos e deverão criar um “Diário da Resistência”, no qual cada equipe escolherá um dos temas centrais das obras (racismo, pobreza, desigualdade, identidade, superação) e produzirá entradas no diário escritas sob diferentes perspectivas: a de Carolina Maria de Jesus, Maya Angelou e deles próprios. Além disso, cada grupo criará um pequeno trecho dramatizado baseado nas narrativas das autoras, trazendo-as para o contexto atual. Caso seja possível, as apresentações serão realizadas em inglês, estimulando o uso da língua estrangeira em um contexto significativo.

Conclusão

Para finalizar, será promovida uma roda de conversa na qual os alunos compartilharão suas percepções sobre o impacto das obras em sua visão de mundo. Como encerramento, cada aluno escreverá uma carta para uma das autoras, expressando o que aprendeu e como sua visão sobre a sociedade foi transformada.

Essa proposta alia leitura, escrita criativa, interpretação teatral e discussão crítica, tornando a experiência literária mais envolvente e significativa para os estudantes.

Atividades de autoavaliação



As perguntas a seguir buscam incentivar os alunos a se envolverem de maneira mais profunda com os temas abordados nos livros, conectando as narrativas às suas próprias vidas e responsabilidades como cidadãos. As perguntas podem ser respondidas individualmente ou em grupo.

1. Como as experiências vividas pelas protagonistas de ambos os livros me ajudam a compreender os impactos do racismo estrutural em diferentes contextos sociais e históricos?
2. Ao ler as narrativas de Carolina Maria de Jesus e Maya Angelou, identifiquei momentos em que os personagens demonstraram resiliência e resistência. Como essas atitudes podem inspirar minhas próprias ações em prol de uma sociedade mais justa?
3. Quais aspectos da realidade das protagonistas descreveram situações de exclusão e preconceito racial? Como essas situações me fazem repensar minhas atitudes ou comportamentos em relação à diversidade?
4. Os livros apresentam diferentes perspectivas sobre a desigualdade e a luta por direitos. De que maneira essas histórias me motivam a refletir sobre meu papel no combate ao racismo e às injustiças sociais?
5. Ao considerar as lições aprendidas com as leituras, como posso aplicar esse conhecimento em meu dia a dia para promover atitudes antirracistas em minha escola, comunidade e círculos sociais?

Checklist para Avaliação das Atividades com Quarto do Despejo e A Cor Púrpura

Objetivo do Checklist :

Este checklist foi elaborado para auxiliar o professor na avaliação das atividades propostas com base nas obras Olhos d'Água e A Cor Púrpura. O objetivo é verificar se os alunos desenvolveram uma compreensão crítica das temáticas abordadas, refletindo sobre estereótipos, representação literária e conexões com a realidade social e histórica. Além disso, o checklist permite acompanhar o engajamento dos alunos, a clareza de suas análises e apresentações, bem como a autonomia na produção final. Dessa forma, serve como um guia para garantir que os objetivos pedagógicos da atividade sejam alcançados.

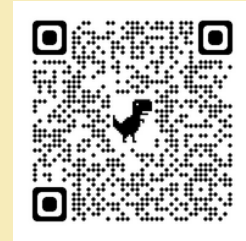
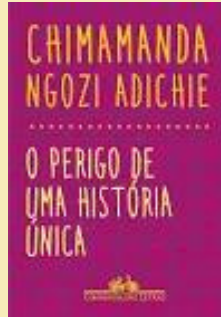




| Critérios | Sim | Parcial- mente | Não |
|--|--------------------------|---------------------------|--------------------------|
| Os alunos demonstraram interesse e engajamento ao longo do projeto? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| As discussões e reflexões foram enriquecedoras e bem conduzidas? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Os alunos expressaram suas interpretações de maneira criativa? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| A discussão sobre gerou reflexões relevantes sobre o lugar da mulher na sociedade? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Os alunos identificaram elementos-chave nos trechos analisados das obras? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| As discussões abordaram personagens, temas e contexto histórico das obras? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| As apresentações foram claras, organizadas e demonstraram compreensão crítica? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Os alunos foram capazes de relacionar as narrativas às suas próprias vivências e ao contexto social atual? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| A produção final refletiu compreensão e interpretação crítica das obras? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| O objetivo da atividade foi alcançado de forma satisfatória? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Atividade recomendada para 2ª série do Ensino Médio

Figura 9 - Chimamanda e suas obras



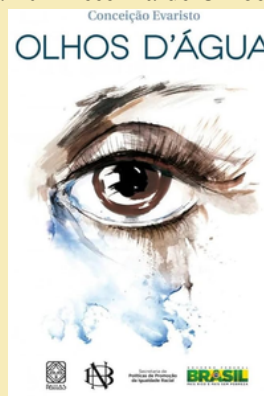
TED talks:
O perigo da história única

Fonte: Google (2024)

Objetivo Geral

- Compreender e analisar as obras literárias "O Perigo da História Única", "Olhos d'água" e "A Cor Púrpura" como representações significativas da literatura afro-brasileira, afro-ameriana e africana.
- Reconhecer a importância das autoras Chimamanda Ngozi Adichie, Conceição Evaristo e Alice Walker para a literatura afro, destacando suas contribuições e perspectivas.

Figura 10 - Resenha de Olhos d'água



Acesse aqui o vídeo da resenha crítica conceiçã Evaristo sobre a obra "Olhos D'água"



Fonte: Google (2024)

Figura 11 - Resenha de A cor púrpura



Acesse aqui a resenha crítica do livro "A cor púrpura"



Fonte: Google (2024)



Atividade - 1ª parte

Discussão Inicial

- Inicie a aula com uma breve discussão sobre estereótipos e preconceitos, pedindo aos alunos que compartilhem suas percepções sobre o que significa uma "história única".
 - Conduza a conversa para a importância da representação diversificada na literatura e como isso pode contribuir para uma compreensão mais rica da sociedade.
1. Apresente o vídeo ou o livro de Chimamanda Ngozi Adichie: "O Perigo da História Única". Explique que é uma palestra em que Adichie explora a importância de evitar estereótipos e generalizações na representação de culturas e pessoas.
 2. Divida a turma em grupos e atribua a cada grupo a análise de um trecho significativo do vídeo/livro. Peça que os grupos discutam e destaquem elementos importantes, como personagens, temas abordados, estilo narrativo e contexto histórico. Ao final cada grupo deve apresentar suas impressões para a turma.

A atividade pode ser conduzida em inglês, se o nível de proficiência da turma for adequado ao nível do debate proposto.

Após a atividade de conscientização recomendar a leitura dos livros indicados "Olhos D'água" e "A Cor Púrpura" na ordem que o professor ou professora desejar. Não sendo possível a leitura completa, trechos dos livros podem ser trabalhados em sala. Aconselha-se iniciar pela obra da literatura brasileira, lembrando que é importante reservar momentos de reflexão nas aulas para debater os capítulos dos livros, suas impressões e significados.

Avaliação da aprendizagem



Como trabalho final e após as leituras das obras “Olhos D’Água”, de Conceição Evaristo, e “A Cor Púrpura”, de Alice Walker, os alunos serão incentivados a apresentar seus entendimentos de maneira diversificada, permitindo-lhes liberdade para escolher a forma de expressão que melhor represente suas reflexões. Essas apresentações poderão ocorrer na forma de seminários, documentários, vídeos, peças teatrais, podcasts ou outras produções audiovisuais e escritas. Esse momento de criação servirá como avaliação de aprendizagem, fundamentada nas discussões e reflexões realizadas ao longo das leituras e estudos em sala de aula.

As apresentações serão conduzidas em Língua Inglesa, na medida possível, promovendo um uso significativo do aprendizado adquirido ao longo das aulas, com enfoque no desenvolvimento das habilidades linguísticas, vocabulário e gramática relacionados ao ensino e aprendizagem da língua estrangeira. Dessa forma, a atividade não apenas avaliará o conteúdo crítico e reflexivo sobre as obras, mas também proporcionará aos alunos uma experiência imersiva e dinâmica de expressão oral e escrita em inglês.

Uma proposta de atividade mais breve e criativa



1. Divida a turma em pequenos grupos e entregue trechos selecionados de Olhos D'Água e de “A Cor Púrpura”.

- Peça que cada grupo discuta as emoções, temas e impactos do texto.

2. Solicite que criem um um desenho ou cartaz representando a mensagem do trecho.

Debate Reflexivo

- Após as apresentações, promova uma discussão guiada sobre as vivências das personagens e suas relações com a realidade brasileira.
- Relacione as reflexões com o contexto das obras.

Encerramento e Produção Pessoal

Como atividade final, peça que os alunos escrevam um pequeno diário de bordo com suas impressões sobre os temas discutidos, conectando as obras à sua realidade.

Extensão

Durante as aulas seguintes, recomenda-se seguir com a leitura e debates dos capítulos das duas obras, incentivando registros reflexivos e comparativos.

Atividades de autoavaliação



As perguntas a seguir buscam incentivar os alunos a se envolverem de maneira mais profunda com os temas abordados nos livros, conectando as narrativas às suas próprias vidas e responsabilidades como cidadãos. As perguntas podem ser respondidas individualmente ou em grupo.

1. Como as histórias apresentadas nesses livros me ajudam a identificar as consequências de se enxergar grupos ou indivíduos através de uma única perspectiva limitada ou estereotipada?
2. Quais aspectos das vivências das personagens me fizeram refletir sobre as desigualdades sociais, raciais e de gênero? Como isso mudou ou confirmou minhas percepções sobre essas questões?
3. De que forma os conceitos de empatia e solidariedade são explorados nos textos? Como posso incorporá-los nas minhas relações pessoais e no combate ao racismo no meu dia a dia?
4. Os livros revelam as diferentes formas de opressão vividas pelas personagens. Quais dessas opressões mais me impressionou?
5. Após a leitura, quais histórias ou perspectivas que antes eu ignorava agora considero importantes para construir um entendimento mais completo e respeitoso sobre diversidade e inclusão?

Essas perguntas têm o objetivo de incentivar uma reflexão crítica sobre os temas dos livros e levar os alunos a pensarem sobre seu papel na promoção de uma sociedade mais justa e igualitária.



Checklist para Avaliação das Atividades com Olhos d'Água e A Cor Púrpura

Objetivo do Checklist:

Este checklist foi elaborado para auxiliar o professor na avaliação das atividades sendo que o principal objetivo é verificar se os alunos desenvolveram uma compreensão crítica das temáticas abordadas, refletindo sobre estereótipos, representação literária e conexões com a realidade social e histórica. Além disso, o checklist permite acompanhar o engajamento dos alunos, a clareza de suas análises e apresentações, bem como a autonomia na produção final. Dessa forma, serve como um guia para garantir que os objetivos pedagógicos da atividade sejam alcançados.

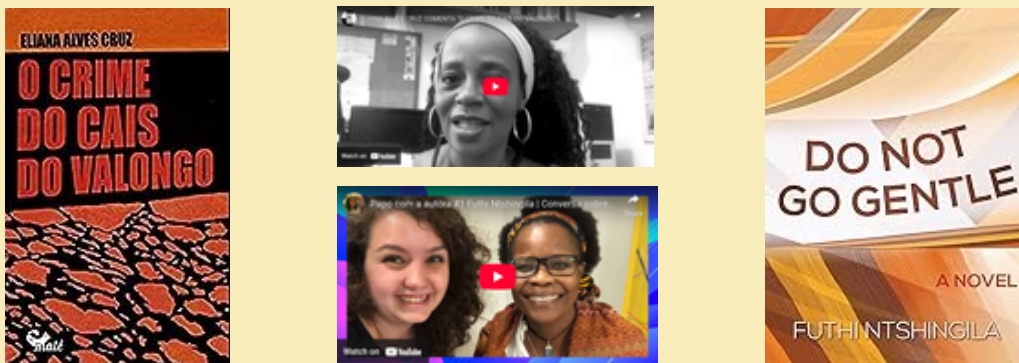




| Crítérios | Sim | Parcial-mente | Não |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Os alunos refletiram criticamente sobre estereótipos e preconceitos? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Houve participação ativa na discussão sobre "história única"? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Os alunos compreenderam a ideia central do vídeo "O Perigo da História Única"? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| A discussão sobre o vídeo gerou reflexões relevantes sobre representação e estereótipos? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Os alunos identificaram elementos-chave nos trechos analisados das obras? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| As discussões abordaram personagens, temas e contexto histórico das obras? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| As apresentações foram claras, organizadas e demonstraram compreensão crítica? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Os alunos tiveram liberdade para escolher o formato da produção final? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| A produção final refletiu compreensão e interpretação crítica das obras? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Houve engajamento e interesse dos alunos ao longo das atividades? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Atividade recomendada para 3ª série do Ensino Médio a ser trabalhada durante o ano letivo

Figura 12 - Obras recomendadas para o 3º ano do Ensino Médio



Fonte: Google (2024)

Leitura e análise dos livros

- Divida os alunos em grupos e atribua a cada grupo a leitura de um dos livros: "O crime do Cais do Valongo" e "Do Not Go Gentle".
- Apresente os vídeos indicados, nos quais as escritoras falam sobre as obras. Promova uma roda de conversa para ouvir as impressões dos alunos após assistirem aos vídeos, e as expectativas criadas para a leitura dos livros.
- Não sendo possível a apresentação dos vídeos, fale um pouco sobre cada uma das obras e sobre as escritoras.
- Peça aos alunos que façam uma análise detalhada dos personagens, enredos e temas abordados em cada livro, com foco especial nas questões relacionadas ao racismo e à identidade racial.
- Sempre que não for possível a leitura completa da obra, trabalhe com trechos previamente selecionados.

Comparação entre as narrativas

Promova uma discussão em sala de aula comparando as duas narrativas, destacando semelhanças e diferenças no tratamento do tema do racismo e da educação antirracista. Incentive os alunos a identificar como os personagens lidam com o racismo em seus contextos específicos e como isso influencia suas vidas e trajetórias.

Avaliação da aprendizagem



Proposta de Avaliação da Aprendizagem

Como forma de avaliar a aprendizagem e promover um engajamento crítico dos alunos, propõe-se a escrita de um ensaio comparativo sobre as estratégias adotadas pelas autoras para abordar o tema do racismo em seus respectivos livros. Os alunos devem analisar como as autoras representam a questão racial, explorando aspectos como a construção das personagens, o uso da linguagem, o contexto histórico e social da narrativa e as principais mensagens transmitidas.

Além da análise textual, os estudantes devem refletir sobre a eficácia dessas abordagens na promoção da educação antirracista, considerando o impacto das narrativas no leitor e seu potencial para gerar mudanças sociais. Para isso, podem recorrer a referências teóricas discutidas em aula e conectar as obras literárias a eventos e realidades contemporâneas.

A avaliação do ensaio levará em conta a capacidade dos alunos de argumentar de forma coerente e fundamentada, a clareza e coesão textual, bem como a originalidade na interpretação das obras. Como parte do processo avaliativo, sugere-se a realização de uma revisão entre pares, permitindo que os alunos leiam e comentem os textos uns dos outros, aprimorando suas análises antes da entrega final.

Uma proposta de atividade mais breve e criativa



Personificação Criativa

Peça para os alunos escolherem um personagem do livro que leram (O crime do Cais do Valongo ou Do Not Go Gentle).

Escrita Reflexiva

Cada aluno deve escrever uma entrada de diário como se fosse esse personagem, expressando seus sentimentos, conflitos ou uma cena que teria ocorrido além do que foi narrado na obra.

Compartilhamento Interativo

Os alunos podem ler seus diários em pequenos grupos ou dramatizar um trecho, promovendo a troca de percepções sobre as obras.

Conclusão: Finalize com uma roda de conversa, conectando as histórias às reflexões sobre identidade, resistência e memória.

Atividades de autoavaliação



As perguntas de autoavaliação podem promover uma reflexão sobre o impacto das obras lidas, incentivando os alunos a conectarem a literatura com suas próprias vivências e com questões sociais contemporâneas. Ao analisarem suas percepções, emoções e aprendizados, eles desenvolvem um olhar mais crítico e sensível para temas como racismo, memória e resistência. Além disso, ao pensarem em possíveis modificações ou desdobramentos das narrativas, exercitam a criatividade e a empatia, compreendendo a literatura como uma ferramenta de transformação social e pessoal.

1. De que maneira a leitura da obra ampliou sua percepção sobre as questões sociais, raciais e históricas abordadas no livro?
2. Como você relaciona os temas e personagens do livro com a realidade brasileira ou global atual?
3. Qual foi o impacto emocional ou intelectual da leitura para você? Houve algum trecho que o marcou profundamente? Por quê?
4. Se pudesse modificar ou acrescentar algo à narrativa, o que mudaria e por qual motivo?
5. Como a leitura dessas obras influenciou sua forma de enxergar a literatura como ferramenta de reflexão e transformação social?

Checklist para Avaliação das atividades com o Crime do Cais do Valongo e Do not Go Gentle

Objetivo do Checklist:

Este checklist foi elaborado para auxiliar o professor na avaliação das atividades sendo que o principal objetivo é verificar se os alunos desenvolveram uma compreensão crítica das temáticas abordadas, refletindo sobre estereótipos, representação literária e conexões com a realidade social e histórica. Além disso, o checklist permite acompanhar o engajamento dos alunos, a clareza de suas análises e apresentações, bem como a autonomia na produção final. Dessa forma, serve como um guia para garantir que os objetivos pedagógicos da atividade sejam alcançados.



| Critérios | Sim | Parcial-mente | Não |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Os alunos demonstraram interesse e engajamento ao longo do projeto? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Os alunos conseguiram identificar e discutir os principais temas abordados em O Crime do Cais do Valongo? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Houve uma reflexão significativa sobre a relação entre história e literatura nas atividades? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Os alunos conseguiram conectar as temáticas dos dois livros com questões atuais de resistência e direitos humanos? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Durante as atividades, os alunos mostraram interesse em compartilhar suas opiniões e pensamentos? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| As atividades propostas estimularam a crítica e a análise profunda dos textos? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| As apresentações foram claras, organizadas e demonstraram compreensão crítica? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Eles foram capazes de relacionar as narrativas às suas próprias vivências e ao contexto social atual? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| A avaliação final demonstrou que os alunos compreenderam as mensagens centrais dos livros em termos de seu impacto social e histórico? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| O objetivo da atividade foi alcançado de forma satisfatória? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

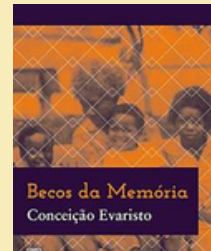
CAPÍTULO 3

Outras vozes: indicação de outras obras que podem ser trabalhadas

Becos da Memória

Romance de Conceição Evaristo que narra histórias de uma comunidade negra em um cortiço, abordando temas de resistência e memória coletiva.

Figura 13 - Becos da Memória



Fonte: Google (2024)

Americanah

Obra de Chimamanda Ngozi Adichie que acompanha a trajetória de uma jovem nigeriana nos EUA e na Nigéria, explorando questões de racismo e identidade.

Figura 14 - Americanah

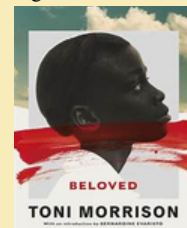


Fonte: Google (2024)

Beloved

Romance de Toni Morrison que retrata de forma poética os traumas da escravidão e a busca por liberdade.

Figura 15 - Beloved



Fonte: Google (2024)

Sister Outsider

Coletânea de ensaios de Audre Lorde que exploram feminismo, racismo e interseccionalidade.

Figura 16 - Sister Outsider

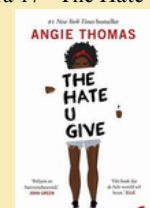


Fonte: Google (2024)

The Hate U Give

Romance contemporâneo de Angie Thomas que aborda violência policial e ativismo juvenil.

Figura 17 - The Hate U Give



Fonte: Google (2024)





Tudo nela brilha e queima

De Ryane Leão, é um livro de poesia que aborda temas como resistência, identidade, feminismo e empoderamento, utilizando uma linguagem acessível e potente.

Figura 18 - Tudo nela brilha e queima



Fonte: Google (2024)

Eu destilo melanina e mel

Eu Destilo Melanina e Mel, de Upile Chisala, é uma coletânea de poemas curtos e reflexivos sobre identidade, amor-próprio, negritude e empoderamento feminino, escritos de forma sensível e inspiradora.

Figura 19 - Eu destilo melanina e mel



Fonte: Google (2024)

The Fat Black Woman's Poems

Coletânea de poemas de Grace Nichols que celebram o corpo e a cultura negra.

Figura 20 - The Fat Black Woman's Poems



Fonte: Google (2024)

Their Eyes Were Watching God

Clássico de Zora Neale Hurston sobre a jornada de autodescoberta de uma mulher negra.

Figura 21 - Their Eyes Were Watching God



Fonte: Google (2024)

Niketche: Uma história de poligamia

Romance de Paulina Chiziane que aborda o papel das mulheres e as relações familiares em Moçambique.

Figura 22 - Niketche



Fonte: Google (2024)

Kindred

Ficção científica de Octavia Butler que mistura viagem no tempo com reflexões sobre a escravidão.

Figura 23 - Kindred



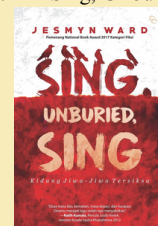
Fonte: Google (2024)



Sing, Unburied, Sing

Romance lírico de Jesmyn Ward sobre trauma, amor e espiritualidade no sul dos EUA.

Figura 24 - Sing, Unburied, Sing



Fonte: Google (2024)

Pequeno Manual Antirracista

Guia acessível de Djamila Ribeiro que explora conceitos fundamentais para o combate ao racismo estrutural.

Figura 25 - Pequeno Manual Antirracista



Fonte: Google (2024)

Análise Crítica Reflexiva sobre o Uso de Obras Literárias Contra-Hegemônicas nas Aulas de Língua Inglesa no Ensino Médio : Reflexões da autora

O uso de obras literárias contra-hegemônicas nas aulas de língua inglesa do ensino médio representa uma estratégia pedagógica fundamental para a construção de uma abordagem decolonial e antirracista. Livros como *Their Eyes Were Watching God* (Zora Neale Hurston), *Beloved* (Toni Morrison), *Americanah* (Chimamanda Ngozi Adichie) e *Kindred* (Octavia Butler) não apenas enriquecem o repertório dos estudantes, mas também oferecem uma perspectiva crítica sobre questões de raça, identidade e resistência, promovendo um aprendizado que vai além do domínio linguístico.

A escolha dessas obras permite que os alunos tenham contato com narrativas protagonizadas por personagens negros e suas trajetórias de luta, amor, sobrevivência e autodescoberta. Por exemplo, *Americanah* aborda o racismo nos Estados Unidos e a experiência da diáspora africana, enquanto *Beloved* trata das sequelas emocionais e psicológicas da escravidão. Já *Their Eyes Were Watching God* narra a busca de uma mulher negra por autonomia e amor, desafiando estereótipos de gênero e raça. Essas narrativas não apenas desenvolvem a competência leitora em inglês, mas também estimulam o pensamento crítico e o debate sobre questões sociais urgentes.

Além dos romances, a inclusão de coletâneas poéticas como Tudo Nela Brilha e Queima (Ryane Leão), The Fat Black Woman's Poems (Grace Nichols) e Eu Destilo Melanina e Mel (Upile Chisala) proporciona uma abordagem sensível e artística para trabalhar temas como empoderamento, pertencimento e resistência. A poesia, com sua linguagem concisa e expressiva, pode ser utilizada para incentivar a escrita criativa dos alunos, permitindo-lhes relacionar as temáticas das obras com suas próprias vivências.

Ensaaios e textos teóricos, como Sister Outsider (Audre Lorde) e Pequeno Manual Antirracista (Djamila Ribeiro), agregam uma perspectiva analítica essencial para compreender as estruturas de poder e as formas de resistência ao racismo. Essas obras incentivam discussões profundas sobre interseccionalidade, feminismo negro e justiça social, promovendo uma educação que não se restringe ao ensino da língua, mas que forma cidadãos críticos e conscientes.

Por fim, Sing, Unburied, Sing (Jesmyn Ward) e Niketche: Uma História de Poligamia (Paulina Chiziane) ampliam a visão dos alunos sobre a diversidade de narrativas afrodescendentes e africanas, trazendo representações ricas sobre tradições, espiritualidade e relações sociais. O contato com essas histórias desafia concepções eurocêntricas da literatura e reforça a importância de vozes marginalizadas na construção do conhecimento.

Dessa forma, o uso dessas obras nas aulas de língua inglesa não apenas enriquece o ensino do idioma, mas também contribui para a formação de estudantes mais reflexivos, sensíveis e preparados para atuar em uma sociedade diversa. A literatura contra-hegemônica se torna, assim, uma ferramenta poderosa de transformação social e pedagógica, promovendo uma educação mais justa e representativa.





Algumas propostas de atividades complementares

Becos da Memória

Discuta com os alunos o conceito de memória coletiva e sua relação com a identidade cultural. Apresente um trecho que destaque a vida no cortiço e as histórias de resistência.

Desenvolvimento

- Divida a turma em grupos para criar uma linha do tempo com eventos marcantes das narrativas presentes no livro.
- Cada grupo deve apresentar uma cena por meio de uma dramatização curta, conectando-a a temas atuais, como desigualdade social.

Conclusão

- Realize uma roda de conversa sobre o impacto de histórias coletivas na construção da identidade de um povo.

"Americanah" - Chimamanda Ngozi Adichie

Introdução

Explique os conceitos de racismo e imigração com base na trajetória da protagonista Ifemelu. Exiba um vídeo curto sobre a autora ou sobre questões raciais nos EUA e Nigéria.

Desenvolvimento

Proponha uma produção de blogs fictícios: cada aluno criará uma postagem que conecte as experiências de Ifemelu a questões locais ou pessoais.

Trabalhe o vocabulário e expressões em inglês ligadas a ativismo social e identidade.

Conclusão

Compartilhe as postagens em um mural ou fórum virtual e discuta os aprendizados.



"Beloved" - Toni Morrison

Introdução

Apresente o contexto da escravidão nos EUA por meio de um mapa histórico e conecte-o à trama do livro.

Desenvolvimento

- Em duplas, os alunos criarão uma carta fictícia escrita por um dos personagens para expressar suas emoções e experiências.
- Estimule a análise de trechos para identificar metáforas e simbolismos.

Conclusão

Realize uma sessão de leitura das cartas com feedback coletivo sobre os temas abordados.

"Sister Outsider" - Audre Lorde

Introdução

Discuta a interseccionalidade e apresente um trecho do livro que trate de feminismo e identidade.

Desenvolvimento

- Organize grupos para criar uma campanha de conscientização sobre o impacto da interseccionalidade na sociedade atual.
- Os grupos podem usar recursos como cartazes, podcasts ou apresentações multimídia.

Conclusão

Apresente as campanhas e promova um debate sobre como aplicar os conceitos aprendidos no cotidiano.



"The Hate U Give" - Angie Thomas

Introdução

Mostre manchetes ou vídeos sobre movimentos sociais e conecte-os à trama do livro.

Desenvolvimento

- Proponha a criação de um manifesto coletivo, no qual os alunos escrevam mensagens inspiradas na luta por justiça social.
- Trabalhe a construção de argumentos em inglês para fortalecer a escrita crítica.

Conclusão

Exponha os manifestos em um mural ou portfólio digital e reflita sobre as ações que os alunos podem tomar em sua realidade.

"Tudo nela brilha e queima" - Rayane Leão

Introdução: Apresentação do conceito de poesia como forma de resistência e expressão identitária.

Desenvolvimento: Produção de poemas inspirados nos textos de Rayane Leão, enfatizando empoderamento e resistência.

Conclusão: Leitura compartilhada e reflexão sobre os temas abordados.

"Eu destilo melanina e mel" - Upile Chisala

Introdução: Discussão sobre identidade e ancestralidade.

Desenvolvimento: Criação de cartas poéticas abordando o orgulho racial e a valorização da ancestralidade.

Conclusão: Compartilhamento das cartas em uma roda de leitura.

"The Fat Black Woman's Poems" - Grace Nichols

Introdução

Explore com os alunos a representação do corpo negro na mídia e na arte. Leia alguns poemas da obra em voz alta.



Desenvolvimento

- Proponha que os alunos criem seus próprios poemas celebrando a diversidade e a beleza de corpos reais.
- Trabalhe metáforas e rimas em inglês.

Conclusão

Organize um sarau literário na sala para compartilhar os poemas.

"Their Eyes Were Watching God" - Zora Neale Hurston

Introdução

Apresente o contexto histórico da obra e discuta a jornada de autodescoberta da protagonista.

Desenvolvimento

Peça aos alunos que escrevam uma carta para Janie, oferecendo conselhos ou reflexões baseadas nos desafios que ela enfrenta.

Conclusão

Leia as cartas em grupo e conecte-as ao aprendizado da obra.

"Niketche: Uma História de Poligamia" - Paulina Chiziane

Introdução

Explique a temática da obra e relacione-a às questões de gênero e cultura em Moçambique.

Desenvolvimento

Promova um debate sobre as escolhas das personagens e como elas refletem ou desafiam normas culturais.



Conclusão

Crie uma roda de análise para discutir como os diferentes pontos de vista se conectam às questões globais de gênero.

"Kindred" - Octavia Butler

Introdução

Apresente a obra como uma mistura de ficção científica e história. Contextualize a época da escravidão abordada no livro.

Desenvolvimento

Proponha que os alunos escrevam uma cena alternativa em que Dana, a protagonista, enfrenta outro dilema no passado.

Conclusão

Compartilhe as cenas e discuta como cada alternativa muda a perspectiva da obra.

"Sing, Unburied, Sing" - Jesmyn Ward

Introdução

Introduza os temas de trauma intergeracional e espiritualidade presentes na obra.

Desenvolvimento

Divida os alunos em grupos para criar uma árvore genealógica dos personagens, explorando suas relações e como o passado afeta o presente.

Conclusão

Reflitam sobre o impacto das histórias familiares na formação da identidade.

"Pequeno Manual Antirracista" - Djamila Ribeiro

Introdução

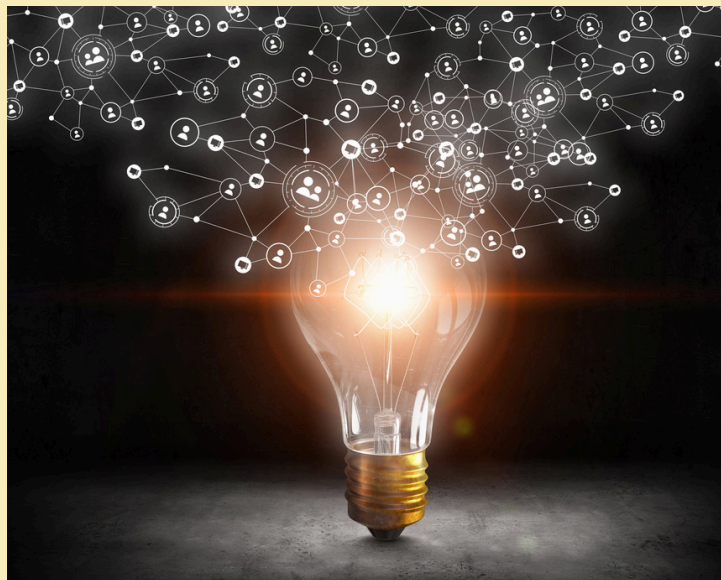
Inicie com uma discussão sobre racismo estrutural e práticas antirracistas no cotidiano.

Desenvolvimento

Cada aluno criará um guia pessoal com ações antirracistas que podem ser aplicadas em sua comunidade.

Conclusão

Compartilhe os guias em grupos e discuta formas de implementá-los.





CAPÍTULO 4

O curso de extensão e a proposta de obras a partir das sugestões dos professores participantes

O curso de extensão “Textos literários contra-hegemônicos como recurso pedagógico para a aplicação da Lei nº 10.639/03 nas aulas de Língua Inglesa” foi desenvolvido com o propósito de capacitar professores de Língua Inglesa do ensino médio, que atuam na cidade do Rio de Janeiro, para utilizarem a literatura contra-hegemônica como uma ferramenta pedagógica prática antirracista e na implementação da Lei nº 10.639/03.

Com uma carga horária total de vinte horas, o curso foi ofertado na modalidade a distância (EAD), incluindo seis horas de encontros síncronos e catorze horas de atividades assíncronas. Ele foi direcionado a docentes interessados em aprimorar suas práticas pedagógicas com uma perspectiva decolonial, valorizando a história e a cultura afro-brasileira e africana.

O curso teve como base uma fundamentação acadêmica e social que busca responder à demanda por uma formação docente que permita a incorporação de abordagens antirracistas no ensino de língua inglesa. Esse campo ainda reflete influências coloniais, perceptíveis sobretudo nos materiais didáticos. Dessa forma, o objetivo foi contribuir para a preparação dos professores em relação às diretrizes da Lei nº 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas. A proposta também visou estimular uma conscientização crítica sobre a diversidade racial e cultural no Brasil. Nesse contexto, a literatura contra-hegemônica foi apresentada como um recurso pedagógico transformador, capaz de desconstruir estereótipos, ampliar as representações culturais no ambiente escolar e promover práticas educativas inclusivas e decoloniais.

A estrutura do curso foi organizada em quatro encontros síncronos. O primeiro abordou os fundamentos da educação antirracista e os princípios da Lei nº 10.639/03, analisando seus impactos na prática pedagógica e os desafios para sua implementação em sala de aula. As atividades incluíram o preenchimento de um questionário diagnóstico, discussões sobre o conceito de antirracismo e a análise de materiais como as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, textos sobre educação intercultural e vídeos sobre o papel do educador antirracista.

O segundo encontro foi dedicado aos conceitos de colonialidade e decolonialidade, destacando como o ensino de inglês está influenciado pela lógica colonial. Nesse contexto, a literatura contra-hegemônica foi introduzida como um recurso pedagógico para desconstruir estereótipos culturais, com discussões fundamentadas em artigos acadêmicos e vídeos sobre racismo estrutural.





No terceiro encontro, os participantes tiveram contato com exemplos de obras literárias de autoras negras afro-brasileiras, africanas e afro-americanas. O objetivo foi apresentar modelos para atividades que representem a diversidade, incentivando a troca de experiências entre os professores e a pesquisa de obras literárias adequadas ao ensino médio. Materiais como textos de Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, Maya Angelou, Alice Walker e Chimamanda Ngozi Adichie, além de vídeos sobre a relevância da literatura negra feminina, foram utilizados nesse processo.

O último encontro concentrou-se no planejamento de atividades pedagógicas que utilizassem a literatura contra-hegemônica como base para práticas antirracistas. Os professores elaboraram propostas voltadas ao ensino médio e compartilharam suas ideias com o grupo. O curso foi concluído com uma avaliação coletiva das aprendizagens, promovendo reflexões sobre as trocas realizadas ao longo dos encontros.

As obras selecionadas pelos professores no curso de extensão

A pesquisadora introduziu o tema enfatizando a importância de textos literários como ferramenta para abordar a história e cultura afro-brasileira e africana, além das questões de gênero, raça e classe. As sugestões de obras literárias e atividades apresentadas pelos participantes refletiram um olhar atento às diversas realidades escolares e à necessidade de contextualizar o conteúdo para promover a reflexão sobre essas temáticas de forma acessível aos alunos. Vale ressaltar que quatro sugestões foram selecionadas para compor o presente material.

Contribuições dos Participantes:

Sugestão 1: A proposta inicial do curso foi sugerir preferencialmente autoras mulheres, porém um dos participantes compartilhou a escolha de um autor. Ele sugeriu o poema *Old Confession and New*, de Danell Smith, um poeta norte-americano que aborda questões de raça e sexualidade. O participante ressaltou como o poema permite trabalhar temas sociais, como viver com HIV e marginalização, sem cair em uma abordagem de vitimização. Ele sugeriu atividades em que os alunos pudessem dialogar o poema com outros textos sobre HIV, fazendo uma comparação entre diferentes abordagens literárias e discutindo também a construção de campanhas de conscientização sobre o tema. A facilitadora elogiou a escolha, ressaltando a possibilidade de explorar questões raciais, de gênero e saúde de forma crítica e engajante.

Sugestão 2: Foi sugerido o conto O Discurso da Mãe, de Jamaica Kincaid, que reflete sobre as expectativas de gênero para mulheres a partir de um discurso maternal. Ela propôs combinar este texto com o poema Não Vou Mais Lavar os Pratos, de Cristiane Sobral, que aborda a emancipação feminina e racial. A atividade proposta pela participante tem a intenção de incentivar os alunos a criar respostas literárias a discursos preconceituosos, como os que envolvem estereótipos de gênero e raça, estimulando-os a refletir sobre esses temas por meio da escrita criativa. A pesquisadora sugeriu ainda incluir o poema Vozes Mulheres, de Conceição Evaristo, ampliando a discussão sobre a interseccionalidade. Essa sugestão foi vista como uma excelente forma de trabalhar a interseção de gênero e raça, incentivando uma reflexão crítica e criativa.

Sugestão 3: A obra O Imenso Azul Entre Nós, de Ayesha Harruna Attah narra a história de duas irmãs gêmeas separadas durante a colonização africana, abordando temas como ancestralidade, religião e imposição cultural. A participante propôs trabalhar o livro de maneira bilíngue, comparando trechos em inglês e português, e sugeriu que as discussões se aprofundassem em questões de tolerância e diversidade.

A pesquisadora enfatizou o potencial de engajamento do livro, especialmente para adolescentes e destacou a riqueza das discussões que poderiam ser geradas sobre o impacto da colonização e as práticas religiosas. A proposta de leitura bilíngue também foi vista como uma estratégia eficaz para promover as habilidades linguísticas dos alunos, ao mesmo tempo em que abordava temas significativos e complexos.

Sugestão 4: A obra Um Defeito de Corpo, de Ana Maria Gonçalves, foi sugerido e aborda a história de uma mulher negra idosa que relembra sua vida, tocando em questões de escravidão, racismo e etarismo. Embora o participante tenha pontuado que ele não tenha certeza sobre a faixa etária ideal para o livro, destacou que a obra permitiria uma discussão aprofundada sobre negritude, africanidade e o valor do conhecimento transmitido pelos mais velhos.

Figura 26 - O Imenso Azul Entre Nós




Fonte: Google (2024)

Figura 27 - Um defeito de cor



Fonte: Google (2024)



Um breve histórico da vida e obra do escritor e das escritoras selecionados pelos professores participantes do curso

Ayesha Harruna Attah

Ayesha Harruna Attah é uma escritora ganesa nascida em 1983. Formada em Bioquímica pela Universidade Columbia, posteriormente aprofundou seus estudos na área de escrita criativa na Universidade de Nova York. Seu primeiro romance, *Harmattan Rain* (2008), foi finalista do Prêmio Commonwealth Writers' Prize na categoria África, marcando sua entrada na literatura contemporânea africana. Outros livros de destaque incluem *The Hundred Wells of Salaga* (2019) e *The Deep Blue Between* (2020), ambos abordando histórias de mulheres africanas e suas complexas trajetórias. Em 2022, lançou *Zainab Takes New York*, explorando o gênero da comédia romântica. Attah foi selecionada para o programa de mentoria Rolex Mentor and Protégé Arts Initiative em 2023–2024, consolidando sua posição como uma das vozes emergentes da literatura africana.

Cristiane Sobral

Cristiane Sobral é uma escritora, atriz e diretora teatral brasileira, reconhecida por sua forte atuação na literatura afro-brasileira contemporânea. Foi uma das primeiras atrizes negras formadas pela Universidade de Brasília, e sua produção literária está fortemente ligada às questões raciais e ao empoderamento da mulher negra. Suas obras mesclam poesia, teatro e ensaios críticos, com destaque para as coletâneas *Não Vou Mais Lavar os Pratos* (2010) e *Só por Hoje Vou Deixar Meu Cabelo em Paz* (2014). Além da escrita, atua na formação de novos artistas e na militância cultural, promovendo o debate sobre representatividade e identidade negra na arte brasileira.

Ana Maria Gonçalves

Ana Maria Gonçalves é uma escritora brasileira nascida em 1970, que iniciou sua carreira como publicitária antes de se dedicar integralmente à literatura. Seu romance mais conhecido, *Um Defeito de Cor* (2006), é uma obra monumental da literatura afro-brasileira, narrando a trajetória de uma mulher africana escravizada no Brasil e sua luta por liberdade e identidade. O livro, premiado com o Casa de las Américas em 2007, combina história, ficção e pesquisa detalhada sobre a escravidão no Brasil, sendo um marco na literatura nacional. Além de romancista, Ana Maria Gonçalves tem participado ativamente de debates sobre racismo, identidade negra e a presença africana na cultura brasileira.

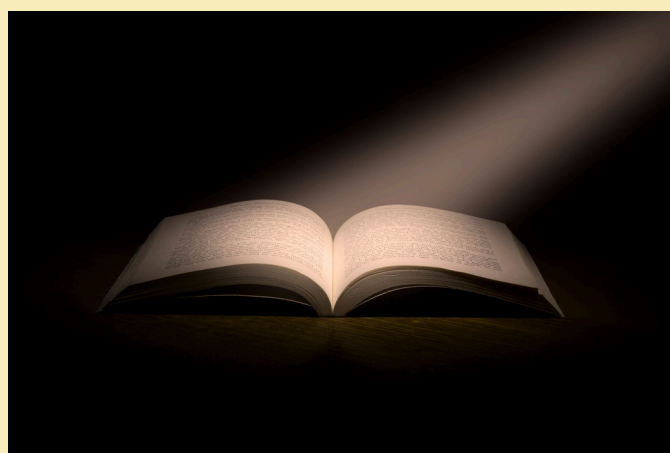
Um pouquinho da vida do escritor e das escritoras selecionados pelos professores participantes do curso


Jamaica Kincaid

Jamaica Kincaid, nascida Elaine Potter Richardson em 1949, é uma escritora de Antígua e Barbuda cujo trabalho reflete profundamente as marcas do colonialismo e da identidade caribenha. Após se mudar para os Estados Unidos, iniciou sua carreira no jornalismo e, posteriormente, consolidou-se como romancista e ensaísta. Suas obras, como *Annie John* (1985), *Lucy* (1990) e *The Autobiography of My Mother* (1996), exploram temas como relações familiares, pós-colonialismo e o impacto da diáspora africana. Seu estilo literário mescla narrativas autobiográficas com um olhar crítico sobre as desigualdades de gênero e raça.

Danez Smith

Danez Smith é um poeta e performer norte-americano que se destaca por sua escrita intensa e provocativa sobre questões de identidade negra, sexualidade, HIV e masculinidade queer. Seu primeiro livro, *[insert] boy* (2014), foi premiado com o Lambda Literary Award e trouxe à tona discussões sobre raça e sexualidade na poesia contemporânea. O sucesso veio com *Don't Call Us Dead* (2017), finalista do National Book Award e vencedor do Forward Prize for Best Collection. Sua obra mais recente, *Homie* (2020), aprofunda reflexões sobre amizade, pertencimento e resistência. Além de escritor, Smith é reconhecido por suas performances poéticas, que potencializam sua escrita através da oralidade e da arte performática.





Considerações sobre o curso de extensão e as propostas apresentadas pelos participantes

O curso ofereceu um espaço produtivo de troca de ideias, no qual os participantes mostraram criatividade e sensibilidade ao sugerir atividades voltadas para uma educação antirracista e decolonial. A análise das contribuições dos participantes revela um esforço conjunto para revisar práticas pedagógicas e criar experiências de aprendizado significativas para os estudantes. A atuação da pesquisadora contribuiu para vincular as propostas aos objetivos do curso, criando um ambiente de colaboração e reflexão. Ao final, ficou claro que a literatura contra-hegemônica, quando trabalhada de maneira planejada e adaptada, pode ser uma ferramenta poderosa nas aulas de Língua Inglesa.

É possível afirmar que o curso teve impactos positivos e que os participantes destacaram um aumento na conscientização sobre a importância de práticas pedagógicas antirracistas e decoloniais, manifestando o desejo de aplicar os conhecimentos adquiridos nos encontros. As sugestões feitas no último encontro demonstraram criatividade e o potencial de engajamento dos professores.

O curso se mostrou significativo ao tratar da aplicação da Lei 10.639/03 no ensino de Língua Inglesa, contribuindo para a formação de professores mais capacitados para enfrentar os desafios educacionais atuais. Para além, é possível perceber que a literatura contra-hegemônica, quando aplicada de forma prática e planejada, pode cumprir o papel de promover uma educação inclusiva, crítica e alinhada aos princípios decoloniais e antirracistas.

CAPÍTULO 5

Ampliando conhecimentos: Sugestões de leituras de aprofundamento

ALVES, Polyanna Castro Rocha; SIQUEIRA, Sávio. A perspectiva do inglês como língua franca como agente de decolonialidade no Ensino de Língua Inglesa. **Revista Digital dos Programas de Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes da UEFS**, v. 21, n. 2, p. 169-181, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.13102/cl.v21i2.5063>. Acesso em: 28 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, DF: Presidência da República, 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF: Presidência da República, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Política de Promoção de Igualdade Racial. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2005.

CRUZ, Rosângela Aparecida Cardoso da; TOFANELO, Gabriela Fonseca. Entre presenças e ausências: vozes negras na literatura brasileira contemporânea. **InterteXto**, v. 12, n. 2, p. 102-122, 2019. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literaafro/artigos/artigos-teorico-conceituais>. Acesso em: 14 jan. 2025.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e relações raciais**: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. Superando o racismo na escola. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2005.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 98-109, 2012.

MACIEL, Maria Cristina. Literatura: a voz da escritora negra. **Papéis**, v. 21, n. 42, p. 230-241, 2017.

MOTA-PEREIRA. Literatura E(M) Ensino De Língua Estrangeira. **Fólio**: Revista de Letras, v. 2, n. 1, p. 101-111, 2010.

PEREIRA, Marieli de Jesus; SANTOS FILHO, Agnaldo Pedro; AMORIM, Fabrício da Silva. (Anti)Racismo no ensino de inglês no Brasil: uma abordagem histórico-pedagógica. **Revista Macambira**, v. 8, n. 1, e081034, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1237>. Acesso em: 7 fev. 2025.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste material visa não apenas ampliar o repertório literário dos estudantes, mas também garantir uma educação que respeite a pluralidade cultural e valorize a história e contribuição do povo negro. A literatura contra-hegemônica desempenha um papel essencial na formação de sujeitos críticos, promovendo a reflexão sobre questões raciais, identidade e pertencimento.

Ao trazer a literatura de autoras como Conceição Evaristo, Chimamanda Ngozi Adichie, Alice Walker, Carolina Maria de Jesus e Toni Morrison, entre outras, esta breve sequência de atividades visa contribuir para possibilitar uma ampliação do horizonte cultural dos estudantes, colaborando para uma formação mais inclusiva e crítica. Essa abordagem também fortalece a implementação da Lei 10.639/03, garantindo que a história e cultura afro-brasileira e africana estejam devidamente representadas no ambiente escolar.

Espera-se que este material inspire professores a integrarem cada vez mais a literatura contra-hegemônica em suas práticas pedagógicas, promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva e alinhada aos princípios da Lei nº 10.639/03, incentivando o protagonismo estudantil e a construção de uma sociedade mais equitativa e justa.



REFERÊNCIAS

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2009.
- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Americanah**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2013.
- ALVES, Polyanna Castro Rocha; SIQUEIRA, Sávio. A perspectiva do inglês como língua franca como agente de decolonialidade no Ensino de Língua Inglesa. **Revista Digital dos Programas de Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes da UEFS**, v. 21, n. 2, p. 169-181, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.13102/cl.v21i2.5063>. Acesso em: 28 nov. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, DF: Presidência da República, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Política de Promoção de Igualdade Racial. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2005.
- BUTLER, Octavia. **Kindred**. New York: Doubleday, 1979.
- CHISALA, Upile. **Eu destilo melanina e mel**. São Paulo: Planeta, 2019.
- CHIZIANE, Paulina. **Niketche: uma história de poligamia**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2002.
- CRUZ, Rosângela Aparecida Cardoso da; TOFANELO, Gabriela Fonseca. Entre presenças e ausências: vozes negras na literatura brasileira contemporânea. **InterteXto**, v. 12, n. 2, p. 102-122, 2019. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-conceituais>. Acesso em: 14 jan. 2025.
- EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.
- EVARISTO, Conceição. **Becos da Memória**. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.
- GOMES, Nilma Lino. **Educação e relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. Superando o racismo na escola**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2005.
- GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 98-109, 2012.
- HURSTON, Zora Neale. **Their Eyes Were Watching God**. Philadelphia: J.B. Lippincott, 1937.
- JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**. São Paulo: Ática, 1960.
- LEÃO, Ryane. **Tudo nela brilha e queima**. São Paulo: Planeta, 2017.





LORDE, Audre. **Sister Outsider**. Toronto: Crossing Press, 1984.

MACIEL, Maria Cristina. Literatura: a voz da escritora negra. **Papéis**, v. 21, n. 42, p. 230-241, 2017.

MORRISON, Toni. **Beloved**. New York: Alfred A. Knopf, 1987.

MOTA-PEREIRA. Literatura E(M) Ensino De Língua Estrangeira. **Fólio: Revista de Letras**, v. 2, n. 1, p. 101-111, 2010.

NICHOLS, Grace. **The Fat Black Woman's Poems**. London: Virago, 1984.

PEREIRA, Marieli de Jesus; SANTOS FILHO, Agnaldo Pedro; AMORIM, Fabrício da Silva. (Anti)Racismo no ensino de inglês no Brasil: uma abordagem histórico-pedagógica. **Revista Macambira**, v. 8, n. 1, e081034, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1237>. Acesso em: 7 fev. 2025.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2019.

THOMAS, Angie. **The Hate U Give**. New York: Balzer + Bray, 2017.

WALKER, Alice. **A cor púrpura**. São Paulo: Martin Claret, 1982.

WARD, Jesmyn. **Sing, Unburied, Sing**. New York: Scribner, 2017.